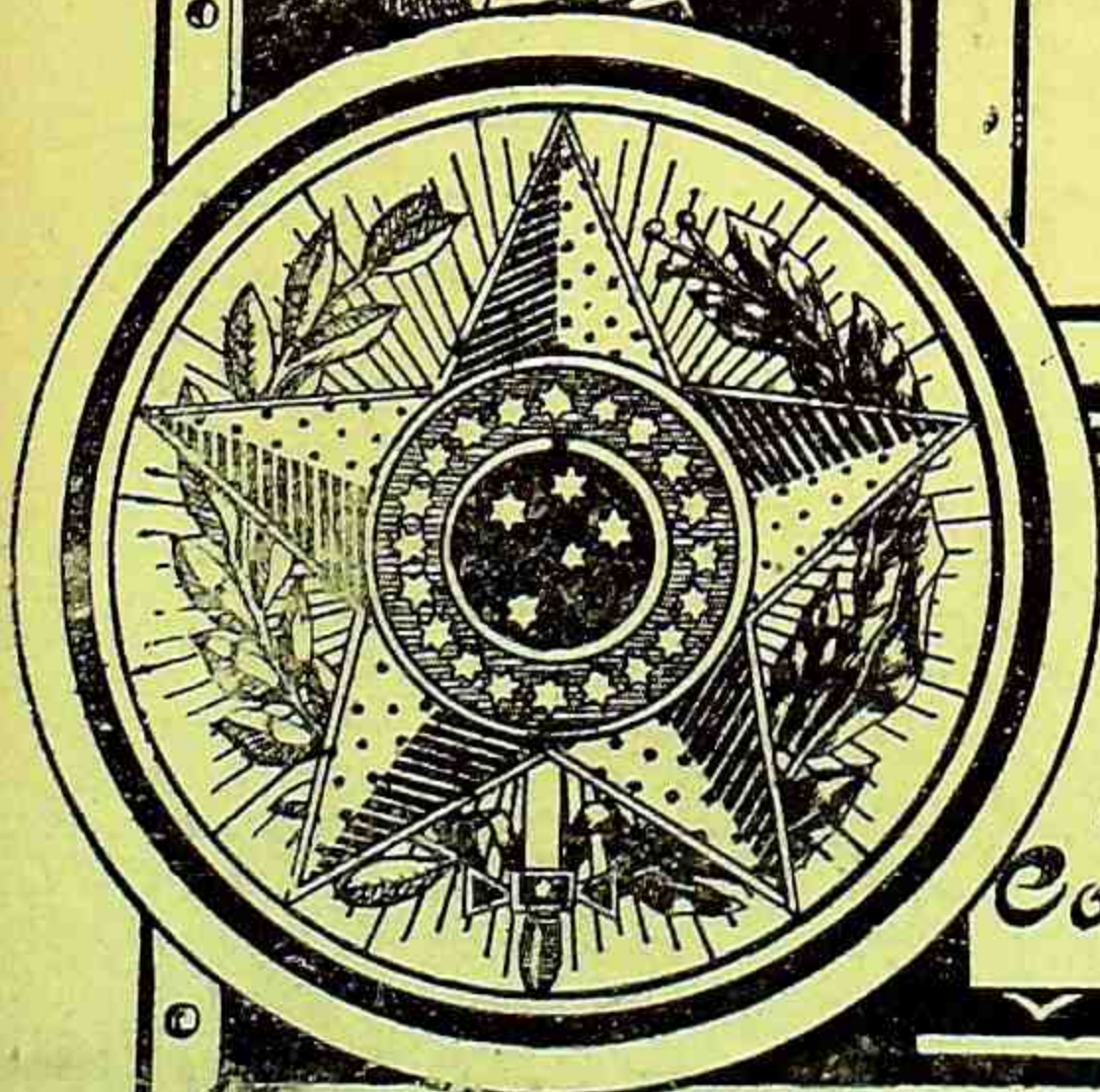


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

P. Mata

MATER DOLOROSA

De todos os títulos com que se venera a Mãe de Deus — é para mim o mais sympathico, o mais attrahente — o titulo de *Mater Dolorosa*.

A Virgem Santissima tem muitos titulos e todos muito bonitos, cada qual mais encantador, mas confesso que entre os centenares de titulos da Virgem Maria — é o de *Mater Dolorosa* o titulo que mais me extasia e me transporta o pensamento ao throno da excelsa Senhora.

E como não ha de ser assim, se este titulo m'a representa assistindo o martyrio, paixão e morte do seu Divino Filho?

Quem será esse que vendo uma mulher, embora pobre, desprezada por todos e portanto muito miseravel — quem será esse que vendo esta mulher assistindo o martyrio de um seu filho, della não se compadeça?

O que diremos, se a mulher que assiste o martyrio dum filho é uma senhora nobre e das mais estimadas na alta sociedade? O que diremos se a mulher que contempla o filho martyrizado é uma Rainha ou Imperatriz?

Pois bem, consideremos agora que a Mãe de que aqui se trata é milhares — que digo — é milhões de vezes mais que as mãis citadas — é incomparavelmente mais que todas as mãis, porque trata-se da Mãe de um Filho Deus, o Deus que creou tudo quanto vemos e tudo quanto não podemos ver nos céus e na terra, tirando tudo ao nada, que creou o espaço infinito com centenares de milhares de sóes e ainda mais outros milhões ou bilhões de corpos semeados pela immensidade, que creou o paraíso com Anjos innumeraveis. Este Deus do seu throno de glória no Empireo, lançando um olhar misericordioso para este pequeno planeta — compadeceu se das nossas mi-

serias e quiz baixar a este cháos tenebroso recebendo um corpo humano para poder soffrer pelos peccadores.

Pois bem, a *Mater Dolorosa* é a Mãe deste Deus humanado. Ella assiste no Calvario ao martyrio e morte deste Filho que dá a vida por nós — e de escravos do demónio, do mundo e do peccado, este Deus nos fez seus irmãos, filhos espirituaes de sua Mãe Santissima e com o direito de poder conquistar um Imperio no céu. E esta Mãe dolorosa tambem collaborou na nossa redenção.

Justamente na occasião em que Ella acquire o titulo de Nossa Se-



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Fernando de Souza Monteiro

O exmo. sr. d. Fernando de Souza, Bispo de Vitoria, é natural de Cachoeiro de Itapemirim, Estado de Espirito Santo. Correndo seus verdes annos no estudo, no recolhimento e na oração que dispõem para dignamente receber a graça do sacerdocio, ingressou na Congregação dos Lazaristas. Digno imitador das virtudes de S. Vicente de Paulo, o revmo. P. Fernando foi elevado ao solio episcopal de Vitoria, em agosto de 1901, por S. S. Leão XIII.

O exmo. sr. d. Fernando Monteiro tem dado um grande impulso á vida católica em sua diocese, sendo coadjuvado por seu zeloso clero e por diversos católicos leigos, entre os quaes merece especial menção o seu irmão, dr. Jeronimo Monteiro, no tempo em que geriu com aplauso geral o governo do Estado.

Entre os bellos empreendimentos do Bispo da Vitoria devemos lembrar, aparte, a fundação d'*A Cruzada*, importante e bem elaborado jornal católico.

nhora das Dôres é que seu Filho do alto da cruz, a nomeia Mãe do genero humano. Reflectindo-se um pouco vê-se que só mesmo um Deus tão bom e misericordioso podia-nos legar uma tal Mãe — pois nos deu por Mãe a sua propria Mãe — Temos portanto uma Mãe que é ao mesmo tempo a Mãe daquelle Deus que os céus não podem conter, e sendo Ella Mãe de Deus, é tambem nossa Mãe; fazia-se preciso que Ella fosse companheira de seu Filho nos trabalhos e soffrimentos — que tambem collaborasse na nossa redenção — e é por isso que lhe fica muito bem o seu bello titulo de Rainha dos Martyres.

Eis porque eu amo profundamente a Nossa Senhora com o titulo de *Mater Dolorosa*.

Rainha dos Anjos — Imperatriz dos céus e da terra, eu, o mais indigno o mais miseravel de todos os Vossos filhos, ouzo dirigir-vos um pedido — escrevei — Rainha dos Céus — escrevei nos corações de todos os Vossos devotos — este Vosso titulo tão bello, encantador, magestoso e Excelso — titulo de — *Mater Dolorosa*.

PAULINO DE FRANÇA MACHADO
Taubaté.



Cartas á mocidade academica

XX

O Idolo politico

O grande Luis XIV que rodeado dos mais notaveis politicos e guerreiros do seu tempo, pronunciou a famosa phrase: «L' E'tat, c'est moi!» não attingira as pretenciosas cumiadas que a moderna politica, synthese de todos os erros passados, galgou quando disse: «Eu sou o Direito, porque este se ha de curvar á Razão de Estado!»

Esquece-se o Estado, não raro, que o seu berço embalou nos direitos da familia e nos direitos individuaes.

Esquece-se o Estado nesses momentos de desequilibrio mental,

phenomeno aliás explicavel nas elevadas latitudes e nas grandes alturas da soberania, que a sua missão é proteger e robustecer esses direitos inviolaveis e anteriores á sua existencia logica e historica, sendo o seu objecto a ordem externa como meio necessario para conseguir o aperfeiçoamento physico, intellectual e moral da natureza humana.

Como exprimiu-se o grande vulgo Leão XIII: o Estado é posterior aos homens, *homo republica senior*, e foi por isso a *Estatolatria* que faz nascer do Estado todos os direitos, sendo o arbitro tambem de todos os deveres, é um attentado contra os brios e a dignidade humana.

Muito bem escreveu um profundo pensador que a tyrannia e a anarchia são «as duas heresias sociais» dos tempos modernos.

Porque são os dois extremos radicais onde as nações envilecidas recebem de Deus o castigo da sua dissolução politica por via da dissolução moral.

Não fosse a *vis curativa* que para o saneamento moral encerra o christianismo, e haviamos de lamentar as hecatombes funereas mais terriveis como fructos naturaes desse absolutismo politico e desse revolucionarismo que mutuamente se haviam de despedaçar sem os riscos gloriosos dos combates pela patria e sem a vida fadigosa da guerra em defesa dos lares e do altar, do cemiterio do repouso e da saudade e do templo da oração.

Estudemos porém aqui as feições diversas desse Idolo politico ou seja o Deus-Estado.

Outrora o mundo se dividia em dois grandes agrupamentos o dos homens livres e o dos escravos.

Formavam os escravos, como que as cinco sextas partes da população, sendo em infima minoria os livres, os unicos privilegiados.

Erão os escravos victimas e objectos vis dos caprichos dos grandes.

Dizia muito bem o poeta: *humanum paucis vivit genus*. Nesse tempo do paganismo o Estado legislava sobre a vida e a morte desses entes desgraçados, das creanças e da mulher.

O Estado nos dias do paganismo absorvia os dois poderes, temporal e espirital, sendo o Rei ou Imperador Senhor temporal e Pontifice religioso.

Nada escapava ás ambições do

Imperador: a propriedade e ainda a vida dos cidadãos. Continuando essa rota, apresentou se Machiavel com sua theoria da *Razão do Estado* que perdendo se nas regiões aereas e transcendentaes, se presta a todas as tergiversações e sophismas.

Machiavel escreveu saturado de veneno o livro: *O Principe*.

A theoria de J. J. Rousseau apenas foi um epilogo digno ás indicações de Machiavel.

Apenas ha uma differença entre Machiavel e Rousseau, isto é, que

um diviniza a *Razão do Estado* e o outro a *vontade geral*.

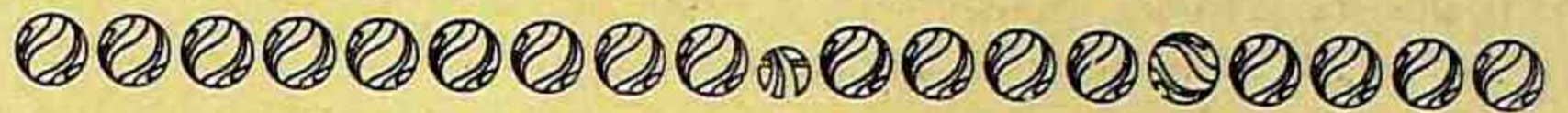
Consoante a esta theoria, são os individuos que transferem todos os seus direitos á communidade, e esta então dá estes titulos todos ao Estado que se constitue em arbitro supremo e poder omnipotente.

E' a negação dos direitos de Deus, da familia e dos individuos.

(Continúa)

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



Tolerantes e intolerantes

Sabem o que é um Bispo catholico?

Já meditaram sobre a missão de um homem a quem Deus constituiu sentinella no meio de seu povo e ao qual disse:

— Vela! e ai! de ti, se te caíres, quando fôr preciso fallar?»

Pois bem; chega um dia em que propagam um erro, e esse homem, collocado por Deus para velar, falla, cumprindo sua missão.

Acontece que o erro, revestido duma forma legal, e por isso mesmo, tornando-se mais perigoso, se cognomina, por exemplo, *casamento civil*, e o poder diz: «Os que estão unidos só pela lei civil estão legitimamente casados».

O Bispo responde: «Só estão casados os que recebem a benção da Igreja».

O casamento civil, por si só, é um estado de luxuria, condemnado pelo sexto mandamento».

Bocca que tal disse! levanta-se assanhada a revolução ao ouvir a replicada verdade, confisca a Pastoral, e condemna o Bispo ao tribunal, á multa, á deportação e ás iras do populacho.

Santo Deus! e porque tanto barulho? pois não é livre a emissão do pensamento?

A tolerancia não foi proclamada como a mais preciosa conquista do mundo?

Ah! ingenuo leitor! e o que é a tolerancia da revolução senão a mordaca para a verdade e o açoute para os hombros dos defensores da mesma verdade?

Em compensação, os bons e per-

feitos catholicos são accusados de intolerantes.

Querem saber o motivo?

E' porque em questão de Religião nunca transigem com seus inimigos, porque dizem — *sim* — quando a religião o manda, e dizem — *não* — quando ella proíbe, porque dão o nome de erro, ao que ella assim o clasifica, e dão o nome de mal, ao que a mesma religião proíbe como mal; porque affirmam que não pôde haver união entre Deus e Belial, o bem e o mal, a luz e as trevas, a Igreja e a Revolução.

Os bons catholicos adoptam como divisa aquell. sentença eterna do Salvador:

Quem não está comigo, está contra Mim.

Passemos a casos particulares.

Na opinião dos intellectuaes hodiernos, o Papa é o primeiro e o maior de todos os intolerantes do mundo, porque é o que falla mais claro e o que levanta a voz mais alto.

Seguem se os bispos e o clero em geral, porque alerta e cuidadosos, são o echo vivo de toda a paiavra que sahe do Vaticano.

Se por fatalidade apparece algum ecclesiastico de mangas largas, que zomba de seu Prelado, abandona seu habito talar, larga de mão o officio do Breviario e frequenta as reuniões duvidosas, escandalizando os christãos com uma vida relaxada e mundana, oh! oh! esse sim, é tolerante, é homem do bom tom, flôr e nata da civilização.

Entre o clero gozam de fama mais especial de intolerantes, e intolerantes de um modo barbaro e atroz, os frades e os jesuitas.

Oh! os jesuitas! para os revolucionarios, citar um jesuita é citar um verdadeiro monstro de intolerancia.

E no entanto, que contradicção! o jesuita apparece em todas as partes e sempre tem um lugar nobre nas melhores reuniões e assembleias! conquista a sympathia da mocidade, da infancia e da velhice, e quando vai prégar á multidão, invadem as egrejas para gozar os seus sermões.

Jovial, s-reno, illustrado, homem de sociedade, quem póde imaginar que debaixo d'aquellas fórmas atenciosas, cortezes e delicadas se occulta uma cousa tão feia e antipathica como a intolerancia?

Pois é verdade! em toda a Egreja de Deus, abaixo do Papa e dos Bispos, não ha homens mais intolerantes do que os jesuitas.

Depois d'elles e do clero em geral gozam da fama de intolerantes, a juizo da Revolução, os escriptores catholicos, isto é, os seculares de fé e de corações valentes que abraçados á bandeira christã lutam de dia e de noite, no campo da imprensa, por suas crenças ultrajadas, pela honra de Deus escarnecida, pelos direitos da Egreja conculcados.

Escutai o que proclama a imprensa revolucionaria:

Um jornalista catholico que tem sangue bastante para gritar aos inimigos: *Alto lá! e para trás com a folia!* um escriptor que em politica, em economia, em legislação, em sciencia, proclama bem alto o reinado social de Jesus-Christo, e os fóros de sua Egreja, esse tal é um intolerante reaccionario e nem merece as honras de uma discussão.

A imprensa adversa, para infamalo, procura os termos mais chulos, mais baixos e as palavras mais villãs e affrontosas.

Denominará aos bom jornalistas de: *jesuitas de casaca*, pensando atirar-lhes com isso um insulto horrendo, mas dando lhes o melhor de todos os elogios.

Enfim, todo homem de bem e christão de lei, *ipso facto* é apodado, immediatamente, de homem intolerante.

Assim pois: é intolerante o rapaz que corta as relações de amizade com um companheiro que elle percebe ser impio; é intolerante

o pai de familia atirando ao fogo o romance ou jornal lascivo ou anticatholico, que sem elle perceber introduziram furtivamente em sua casa; intolerante o estudioso que não permite em sua estante livro nenhum condemnado pela Egreja; intolerante a mulher catholica ou a filha de familia, que nunca põe os pés no theatro ou cinema, onde percebe insultos a sua Religião; intolerante o cidadão que prefere antes perder o emprego do que prestar um juramento indigno e contra sua consciencia; intolerante o assignante que devolve o jornal quando vê o mesmo mudar de rumo e passar-se para a impiedade; intolerante a joven, por desmanchar o projectado casorio, quando descobre que o noivo é antireligioso; intolerante o moço que foge de comprar nas casas onde trabalha-se nos dias de preceito; intolerante o carreiro que não pragueja, o trapeiro que não blasphema, o empregado que não furta do patrão, o estudante que se confessa, a moça que jejúa pela quaresma... Jesus! Jesus do céu! quantos intolerantes! então toda

gente de bem é intolerante?

«Apoia... do, o, dó»; é justamente o que meu leitor está dizendo; é intolerante toda pessoa que não pactua com o mal e com a hypocrisia.

Com certeza toda essa gente deve ser tristonha, austera, rigida...

Ao contrario, a experiencia nos mostra que esses são os mais pacientes, os mais affaveis e mansos entre seus semelhantes.

O Papa, que é o maior dos intolerantes, é, ao mesmo tempo, um prodigio de doçura, de mansidão e de bondade.

O sacerdote mais austero e rigido para consigo, costuma ser sempre de mãos abertas e todo bondade para o proximo.

Comos seculares catholicos acontece a mesmissima cousa.

Então... não comprehendo! porque a revolução chama a esses de intolerantes?

Ora, carissimo leitor, é porque não querem, nem podem *tolerar os revolucionarios*.

Aqui está a grande razão.

Dr. F. S.



A leitura dos grandes poetas SUA UTILIDADE

Eis um dos themes, que na saudosa vida gymnasial tracei, tal vez, como mero dever de alumno, um pouco abstracto á arte tão encantadora do verso.

Digo assim, em razão de, nesse tempo, não possuir ainda pela litteratura o gosto, que era para desejar e que, hoje, me avassalla sobremaneira o sentimento. Que disse, então, sobre a leitura dos grandes poetas? Pouca cousa.

Pairam, porém, no presente, ao recordar a dissertação, que sobre tal assumpto fez o digno professor e illustre litterate Irmão Amancio; pairam, digo, em minha mente, como que a transformar-se em auras dulcificantes, aquellas lindas palavras, cuja certeza, hoje, enlevado patenteio. E quanto mais releio essa pagina do passado e perlustro a senda das letras, mais evidente torna-se-me o pensar desse proficiente e prezado lente do Gymnasio Santista. E agora, não por

simples dever de subordinado, mas por amor ás letras, é que venho descrever, máo grado o pal'or de minhas idéas, quaes os fructos dimanados da leitura dos grandes do verso.

Sabemos que Platão, philosopho grego, em critica aos brilhantes escriptos de seu immortal patricio Homero, insinuou uma inabordable asserção, dizendo, proclamando a banalidade da leitura dos privilegiados da Musa, para com o desenvolvimento intellectual. Assim não se afigura, no entanto, para os espiritos cultores da litteratura, tal estudo, quando considerado no estimulo do bello e na harmonia da dicção. Sejamos justos e conscienciosos! Abramos as paginas dos grandes da poesia e labutemos pela competencia de suas idéas!

E' impossivel que mesmo os que pouco aspiram á litteratos não sintam a sua alma subir ás regiões do encanto, da alegria, da sensibi-

lidade, do que, finalmente, chama-se bello, ao ler, ao seguir os vãos altaneiros dos mestres poeticos. Eu sinto um como fremito, ao lêr um Gonçalves Dias, mimoso e cantante na expressão; e outros poetas fulgurantes, em cujas veias poeticas corria ou corre, por assim dizer, o sangue dum sentimento delicado, dum delinear primoroso.

Não, não é certa a opinião de Platão. Si a prosa é — nos mais facil para colher elementos instructivos, a poesia, tendo os contornos bellos da rima, lança, grava mais, em nossa mente, os factos descriptos, já pela belleza, já pela har-

pensamento bello? E' elle muito elevado? A gloria não reside no exito, porém, no esforço. Cinjamo-nos de força, de coragem! Lance-mo-nos na escuridão, procurando um facho luminoso, que a desfaça, porque essa obscuridão está, não na obra, que divisamos, mas, tão somente em nosso espirito!

Desanimar, porque? Não sabemos interpretar o sentido daquella oração? Cumpre que estudemos, que consultemos espiritos mais lucidos, e conseguindo pouco, nesse pouco mesmo estará a gloria: chegamos ao apogeu da comprehensão. E noviços ha que na littera-

Miscelanea Mariana

Aviso opportuno — Um Padre Missionario lazarista estava prégando um retiro espirital a uma Congregação das Filhas de Maria em Constantinopla.

Por aquelles dias começou a grassar dum modo medonho uma epidemia colerica, ao ponto de serem centenaes de pessoas as que morriam cada dia.

Apresentou se ao Padre uma joven e lhe disse:

— Meu Padre, faça o favor de me confessar brevemente, porque

Vista da Barra da Victoria.



monia das idéas. A prosa dá-nos cabedades de saber; a poesia adorna, atavia, touca esses thesoiros, com a excitação do gosto, com a fascinação pela sublimidade da arte litteraria.

E, lendo, relendo, vai se formando, juntamente com o amor por essa arte, a refulgencia da mente, abrindo azas aos vãos intellectuaes. Algumas vezes, parece-nos, contudo erronea semelhante opinião. Engano! Dá-se isso, quando a leitura é feita sem proveito.

Tal acontece, quando existe o que se diz propriamente leitura, mas, esta desprovida de estudo efficaz. Para que a semente litteraria vingue, é mister, é indispensavel a leitura conscienciosa, attenta, reflectida, persistente, esperançosa; sem o que não reflectirá o valor. Mas, é difficil a investigação daquelle

tura desalentam ao primeiro passo. Um obstaculo, não victo, talvez, depois de algumas reflexões, fica sendo o estorvo do engrandecimento duma vida, e mesmo do maior conceito duma legião de humanos, isto é, duma nação, porque o luctador, o candidato ao direito de espargir suas idéas e batalhar pelo bom nome de seu torrão, esmoreceu, ficou exanime á uma ninharia.

(*Continúa*).

CAMILLO GOMES

Muito occupado este dr. J...

E apezar disso, muito assiduo na sociedade; encontra-se em toda a parte, no theatro, nos bailes, nos concertos.

— Mas, pergunta alguém, quando é que elle dorme?

— Quando examina os doentes.

chegou minha incra e morro dentro em pouco.

Admirado o Padre da convicção com que falava a donzella, inquiriu o fundamento que tinha para assim se exprimir.

Contou-lhe então como naquella noite tivera uma visão, em que parecia-lhe estar já no Tribunal de Deus e que Elle a repellia por motivo dos peccados commetidos. E ella vendo-se á beira do inferno, tremendo de espanto, viu lá a Virgem Sma. olhar para ella. — Minha Mãe, disse-lhe, soccorrei-me, salvae-me. Nisto ouvi uma voz meiguissima dizer ao Soberano Juiz: Meu filho, esta é minha filha.

— Se é vossa filha, julgae-a Vós mesma.

A visão desapareceu e fiquei fora de mim entre o temor e a

esperança; mas convencida de ser aquillo um aviso de minha proxima morte.

A expressão da joven era tão viva, seu semblante tão sensibilizado e expressivo, que o Padre julgou ter passado nella alguma coisa de extraordinario.

Confessou a.

Na proxima conferencia falou da necessidade de se prepararem todas para a morte.

Apenas terminara a pratica, foi avisado que uma das concorrentes tinha sido ferida pela doença colerica. Correu a prestar-lhe os auxilios espirituaes. Achou ser a mesma que antes lhe falara.

Com extraordinaria alegria recebeu todos os confortos que a Santa Igreja tem para os moribundos. Duas horas depois realizara-se o aviso que da Virgem Santissima recebera a ditosa Filha de Maria.

Uma «Ave Maria»

Numa grande cidade da Allemanha vivia uma familia em grande pobreza. Possuia outr'ora uma fortuna, mas sobrevivendo-lhe uma desgraça, perdeu tudo. O pae devia exercer o humilde officio de jornaleiro, para sustentar sua mulher e seus quatro filhos.

Isto era muito pesado para o bom homem e o trabalho tornava-se muitas vezes difficil; por fim adoeceu-lhe ainda a mulher com dois filhos e então a pobreza e a miseria chegaram ao seu auge.

O pae inconsolavel e pensativo sentou-se junto ao leito dos doentes e quasi perdeu de toda a confiança e a coragem. Approximou-se d'elle então a criança mais velha, menina de dez annos, dizendo: Pae, querido pae, não desespere. Maria nos ha de ajudar. Reze somente com muita confiança uma «Ave Maria» e a boa Mãe de Deus certamente virá em nosso auxilio.» «Eu não posso mais rezar», replicou com voz tremula o pae; levantou-se e sahiu fora. Era noite escura.

Sem designio, errou por algum tempo; afinal começou a chorar, o que aliviou-lhe o coração.

Ajoelhou-se debaixo duma arvore, que estava além do caminho e suspirava: «Oh Maria, Mãe de misericórdia, oh Maria, ajuda-me!»

Estendendo os braços, rezou uma «Ave Maria».

Finda esta oração quiz levan-

tar-se, quando sentiu nesse momento um objecto molle debaixo dos seus joelhos; apanhou-o. O que era? uma bolsa cheia de notas do banco.

O homem queria voltar logo á casa, para no outro dia dar noticia do seu achado, quando voltando-se para traz, viu um cavalheiro, que lhe perguntara si não tinha achado uma carteira. «Sim, respondeu elle, aqui está o que desejaes.» O cavalheiro deu-lhe em recompensa uma nota de cinquenta escudos. Além disso ajudou muitas vezes ainda essa familia com donativos. Uma «Ave Maria» a salvou da miseria.

Uma imagem para o Santuario do Meyer.

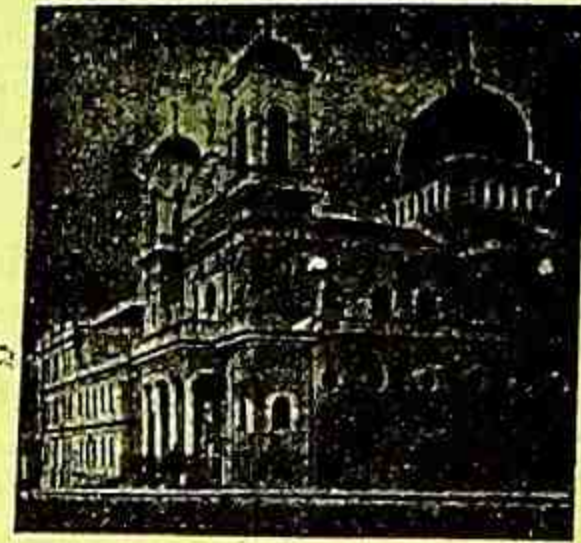
O illustrado clinico dr. Maximo Teixeira, residente na Estação de Todos os Santos, offertou ao Santuario do Imaculado Coração de Maria, uma bellissima imagem de S. Vicente de Paulo, que mede um metro de altura e é uma verdadeira obra de arte.

O revmo. padre André, virtuoso e operoso reitor daquelle Santuario, grato por tão piedosa dadia, organizou com o concurso dos confrades de S. Vicente de Paulo, Irmandade do Coração de Maria, e alumnos e alumnas do catholicismo, uma procissão para a transladação da imagem da casa da familia do offertante, á rua Archies Cordeiro, para o referido Santuario.

Esta procissão realizou-se, no domingo, 8 do corrente, sahindo do Santuario ás 5 1/2 horas da tarde em direcção á residencia do dr. Maximo Teixeira; ahi foi recebida e benta a imagem de S. Vicente de Paulo, pelo revmo. padre André, e de volta veio a referida imagem em artistico andor, conduzido pelos confrades de S. Vicente de Paulo, sendo entoados canticos e hymnos sacros em todo o trajecto até a entrada do templo.

Foi compacta a multidão, que acompanhou esta procissão, reinando muita ordem e respeito, indicios eloquentes de que a verdadeira religião domina cada vez mais e augmenta o ardor catholico na nossa cidade suburbana.

(D'A Defeza).



Subscrição para o Santuario do Imaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

De S. Paulo

Uma devota	20\$000
Revma. M. Superiora do Asylo dos Expostos	20\$000
Exma. sra. d. Flora Soares Franco	30\$000
Illmo. sr. Decio	5\$000
Exma. sra. d. Antonia de Lima	5\$000
Dr Adolpho Pinto	50\$000
Sr. Francisco Carlos de Almeida	10\$000
D. Ethelvina Guimarães	5\$000
D. Celina Diaz Lopez e d. Francisca Lopez, de Rio G. do Sul	10\$000
Sr. Luiz Pereira Cotta, de S. Lourenço	2\$000
Sr. Juvenal José d'Andrade, de Espirito Santo de Forquilha	10\$000
Sr. Pompeu Diaz, Gerente do Banco da Provincia de Rio G. do Sul	20\$000



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Agradeço ao Imaculado Coração de Maria o arranjo do emprego para meu filho. — C. B.

CAMPINAS — A Exma. Sra. D. Maria Luiza Figueiredo agradece um favor recebido.

ARARAQUARA — Tomo uma assinatura, em cumprimento dum voto feito por favores recebidos. — Jorge Correia.

COTIA — Remetto 16\$000, sendo 15\$000 para tres assignaturas: Uma para d. Escholastica de Oliveira Pinto, outra para d. Maria de Castro, por ter recuperado a sua saude gravemente alterada, e outra para d. Adelaide Barros por ter melhorado da fractura duma perna, e 1\$000 por diversas graças — Raphaela Pedroso.

RIO DE JANEIRO — A exma. sra. d. Luiza Negrão Lemos, pede uma assignatura da «Ave Maria» em acção de graças.

PORTO ALEGRE — D. Miná Louzada, envia 4\$000 para uma missa, por uma promessa feita ao I. Coração de Maria, em favor de seu filho Paulo.

— Agradeço ao Santíssimo Coração de Maria duas graças alcançadas, sendo uma para uma amiga.— Maria Fontoura.

PARAHYBA DO SUL — O abate assignado agradece ao maternal Coração de Maria e ao V. P. Claret, immensas graças recebidas.— Manoel Venancio da Costa.



Faxina.— Maria José Amorim favorecida pelo Coração de Maria.

CAPIVARY — D. Maria de Toledo Camargo envia a quantia de 6\$000 para serem ditas duas missas; uma por alma de Antonio de Arruda Camargo e outra por alma de Policena de Arruda Camargo.

AMPARO — A que subcreve estas linhas, vem, penhoradissima, agradecer ao I. C. de Maria uma grande graça que alcançou por seu valioso patrocínio, e remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e mais 1\$000 para accender uma vela aos pés de N. Senhora, em cumprimento do seu voto.— Maria de Almeida Cintra.

S. MANOEL DO PARAIZO — Envio 6\$000 para celebração de dias missas, em suffragio dos meus irmãos José da Cunha Pompeo e Amelia da Cunha — Maria Candida de Aranha.

CATAGUAZES — D. Francisca J. Carneiro Passeado, remette 8\$000, sendo 5\$000 para compra de velas para o culto do Coração de Maria, e 3\$000 para uma missa em favor da causa de beatificação do V. P. Claret — Jacintho Marcos Passeado.

TAQUARITINGA — D. Barbara de

Almeida, tendo gravemente enfermo seu marido José Pinheiro de Almeida, prometteu assignar por um anno a «Ave Maria», se a Virgem Santissima lhe restituísse a saúde. Tendo sido ouvida a sua prece, vem cumprir a sua promessa — P. Luiz Alberto Cid.

CAMPANHA — D. Emiliana Costarina manda celebrar duas missas no altar do C. de Maria por diversas graças recebidas.

— D. Hermelinda Amelia Jimenez agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada em favor de sua netinha, toma uma assignatura para a mesma e pede publicação.

D. Judith Barronin agradece ao I. C. de Maria o ter sarado seu pae dum gravissimo incemmodo na vista depois de ter feito a novena das «Tres Ave Maria» e lavado com agua de Lourdes. Hoje, graças a nossa boa Mãe, está perfeitamente bom.



Faxina.— Senhorita Regina Margarida, favorecida pelo Coração de Maria.

POUSO ALTO — D. Antoinetta Ferraz Junqueira agradece ao I. C. de Maria o ter sido feliz no dar a luz. Em agradecimento faz esta publicação.

SABARA — Agradeço ao Coração de Maria um important favor que me concedeu. Em cumprimento da promessa tomo uma assignatura Antonia Conceição Ferreira.

— Conforme promessa, offereço a esportula de 2\$000 por uma graça concedida a favor de meu netinho José Duarte Costa. — Anna Emilia Costa.

— Penhorada por ter-me concedido uma graça, renovo a minha assignatura.— Uma devota.

— Satisfazendo a divida que tenho com o Coração de Maria, entrego 1\$000 para accender uma vela ao pé do seu altar.

Para gloria do Purissimo Coração de Maria declaro que consegui um importante favor de nossa Mãe. Satisfazendo a promessa, dou 3\$000 para uma missa no seu Santuario — Maria José de Almeida.

S. JOSE DO RIO PARDO — Envio essa pequena quantia, fruto de

meu trabalho, para compra de velas, que devem arder no altar do Sagrado Coração de Maria, na esperança de obter uma importantissima graça, da qual depende a felicidade dum negocio de meu filho.— E. S. F.



Palestra meio scientifica

Nova theoria sobre o rheumatismo. — Expendeu a o Dr. Penières de Tolosa perante os academicos de Medicina de Paris: por este motivo supponho que ha de ter um valor real apesar de ser apenas um caso particular da theoria das toxinas. A causa de muitas doenças e incomodos organicos são uns certos venenos produzidos pelos mesmos orgãos, quer em circumstancias normaes, como as toxinas do somno, quer em condições morbidas como as toxinas rheumaticas do dr. Penières. Estas invadem a massa sanguinea, sendo o modo natural de curar a doença eliminar o principio morbido: para isto nada mais facil, economico e effcaz do que deglutir diariamente cinco ou seis bagas de zimbro. Aliás este remedio popular já fora preconizado pelo Padre Kneipp.

Mais luz sobre o rheumatismo. — Recommendamos ao dr. Penières o seguinte facto historico que não sabemos se deramará luz ou trevas sobre suas theorias rheumaticas. Um operario que trabalhava numa fabrica de cortume, cahiu por um descuido numa grande balsa de tanino, onde ficou de mólho, curtindo-se bonitamente até que os collegas vieram acudil-o.

«Raspei um sustão, contava elle, mas bemdito susto! Andava de muitos annos atraz ás voltas com um rheumatismo agudo e chronico que não me deixava socegar. Depois da molhadella que tomei, fiquei são, como uma peroba, e de rheumatismo nem sombras. Louvado seja Deus!»

Os cafres na Europa. — Os professores von Bergman e Hahn inocularam a pobres doentes o virus do cancro com o intuito de transmittir esta doença a orgãos. O dr. Schelb, de Strasburgo, excitou a sensibilidade morbida por meio de ventosas electricas. Um professor de Koenisberg fez

INNOCENCIA

Ao Conego Dr. Martins Ladeira

Como é tão deslumbrante a luz da innocencia,
Que dardejando no intimo da alma á florir,
E' mais bella que a aurora, em sua fulgencia,
E' mais bella que o sol, no seu lindo fulgir!

Olhemos para a creança apenas á surgir
No mundo da illusão, de toda indigencia,
E lá naquelle olhar, naquelle doce ir
Acharemos a luz, a luz da innocencia...

No choro que a convulsa, as lagrimas correntes
São gottas crystalinas, alvas de pureza,
Que jorram de seus olhos á bagos cadentes...

Oh! vida bem amada, aquella das creancinhas,
Que ao materno carinho ajuntam a nobreza
De serem já chamadas: as innocentinhas!!!

CAMILLO GOMES

Santos, 1913.

uma experiencia da injeção de tuberculina a trinta e um recém nascidos. O dr. Durr de H. nover fez injeções de atropina para experimentar a paralytia ocular. Augusto Renos de Viena injectou em creanças perfeitamente sadias a cocaína e atropina para obter a dilatação artificial da pupilla. O professor Bumm de Basilea introduziu estimulantes de pus em orgãos sãos de meninas e moças.

Outro medico inoculou num rapaz doente o pus do furunculo extrahido da orelha duma menor, etc, etc. Basta: eis ahí está uma lista de cafres europeos: as experiencias classicas fizeram-se sempre *in anima vili*, em cães, macacos, ou cobaias que prendiam em gaiolas de observação. O primeiro anatomista que autopsiou um cadaver escondeu-se, como se fôra commetter um crime: agora os nossos galenos não recuam nem perante a vivi secção humana. Homicidas!

Gente pouco serla. — Os elephantes com o seu ar philosophico e o seu porte colossal são mais brincalhões do que a primeira vista poderia-se conjecturar. Nas florestas da India, nas clareiras do matto, durante as noites aluaradas

reunem-se numerosos bandos que pulam, brincam, sapateiam e fazem coisas do arco da velha com uma matinada de ensurdecer. Se por acaso acham algum pendor escorregadio, ou alguma encosta meio ingreme, depois de roçar ás trombadas o mattagal que poderia estorvar-lhes o brinquedo, rebolam-se pela encosta abaixo, chafurdam-se no lamaçal e borrarifam-se uns aos outros, espadanando agua pela proboscide com grande mingoa do decoro, com grande prejuizo da agricultura e com não menor zanga dos lavradores que acham as plantações feitas uns curraes de Augias.

Toilette. — Para lavar a cabeça deve-se usar sabonete aromatico, pouco alcalino, derretido em agua fervida e desinfectada com uma pequena proporção de acido borico.

DR. BAUSANIO

— Os filhos são muito ingratos!
Gastei rios de dinheiro em o mais velho e agora que elle é medico...
— Que aconteceu?
— Prohibiu me de beber cerveja!

Correspondencia

Caçapava

8 de Junho

Completo nesta data mais um feliz anniversario natalicio o Revmo. P. Ataliba Pereira, digno e virtuoso vigario da parochia: S. R. vma. foi alvo de grandiosa manifestação.

Impossivel descrever a justa alegria de que se achava possuido o povo de Caçapava.

A' noite as Associações Catholicas, precedidas da *Corporação Musical «S. Vicente de Paulo»* (recentemente organizada) foram procissionalmente até á residencia de S. Revma, onde falou em nome das Associações Catholicas, a Exma. Sra. D. Ernestina de Freitas Marcondes, e as meninas Herilda Bastos, Ermantina Pórtes e Leonor Machado, que ofereceram *bouquets* de flores naturaes.

Foram erguidos varios brindes á S. Revma., S. S. Pio X., Bispo Diocesano, etc.

S. Revma. commovido agradeceu em bellissimo improviso com palavras repassadas de ternura, aquella prova dos seus conterraneos de amizade e amor filial.

E terminando convidou as pessoas presentes a tomarem um copo d'agua.

Executou varias peças musicas a *Corporação de S. Vicente*.

Salve! 8 de Junho!

— Padre Thaddei.

A' 10 (terça-feira) foi celebrada na Igreja Matriz uma missa solemne por alma do Revmo. P. Thaddei, fundador da Imandade do S. Coração de Jesus, nesta parochia.

— A .6 a Sociedade de S. Vicente de Paulo, mandou celebrar uma missa pelo eterno descanso do saudoso confrade Domingos Dias.

— A *Ave Maria* é a revista que possui grande circulação em todo o mundo, e deve ser preferida por todos os catholicos, já pelo seu preço de assignatura ao alcance de qualquer um, já pela sua proveitosa publicação em que a mesma insere em seus numeros, publicando detalhadas noticias dos seus correspondentes e admiradores.

«Avante! á Bôa Imprensa!»

13-6-13

J. J.

Pirangussú (Minas)

Revmo. sr. P. Director:

Era o dia 24 de Maio e o povo de Pirangussú ostentava uma alegria inusitada, digna dum povo nobre e feliz. Era que aguardavam a chegada dum missionario do Coração de Maria, desses missionarios zelosos e abnegados que tem regado com seus suor estas benditas terras de nosso torrão natal.

Mais de 100 cavalheiros sahiram em seu encontro, a mais-duma legua, dando entusiastas vivas á religião. Era o Revmo. P. Demetrio Perez, acompanhado de nosso dignissimo vigario, P. José Vicente Privato e do

distincto representante da *Ave Maria*, Illmo. sr. André Barcellos, revista que conta aqui numerosos assignantes.

Na entrada da povoação sabiu a rebelos todo o povo em massa, tendo á frente as pessoas mais graladas do lugar. A' chegada do zeloso vigario e virtuoso missionario repetiram-se os mais entusiastas vivas, e a banda «Italo-Brazileira», que tanto abrilhantou o encerramento do mez de Maria, executou festivas peças sob a direcção do seu intelligente mestre Francisco Braz da Silva. Entre os acordes rhythmicos da banda, o alegre repique dos sinos e o estourar dos rojões, entramos na nossa bella matriz, donde depois de breve oração o digno missionario subiu ao pulpito a agradecer aquella manifestação de fé, e convidar ao povo á novena-missão que teria lugar para o feliz encerramento do mez de Maio.

crificio algum afim de lavrar a felicidade eterna daquelles que o céo lhe confiara. Nossa bella e magnifica matriz está acabando-se de aprimorar, possui paramentos excellentes de todas as côres, e seu zeloso vigario conta com a estima e veneração de seus freguezes entre os quaes se acha muito florecente a Confederação do Divino Espirito Santo.

O CORRESPONDENTE

Caconde

Encerrou-se no dia 30 de maio p.p. a visita pastoral que o Exmo. Bispo Diocesano, D. Alberto G. ngalves fez a esta cidade. Foram christos das 1.030 pessoas.

O illustre Prelado foi alvo das mais vivas e sinceras manifestações de

Ficou logo resolvido que os funeraes seriam feitos pela Camara Municipal que, de facto, interpretando o sentimento popular, soube prestar ao benemerito cidadão as mais sollemnes e justas homenagens.

O corpo do finado foi depositado no Paço municipal, cuja sala nobre foi transformada em camara ardente.

O sahimento funebre teve grande acompanhamento, sendo bem visivel o pesar que todos sentiam pela grande perda que o municipio acabava de soffrer.

No cemiterio, ao baixar o corpo á sepultura, produziram sentidos discursos necrológicos os srs. commendador José Umbelino Fernandes, Prefeito do municipio, dr. Octaviano Alves, presidente da Camara Municipal, e dr. Manoel Carlos de Siqueira, promotor publico da Comarca.



Prata da Villa Velha C. E. Santo - Victoria.

As novenas estiveram muito con corridas, havendo dias que a Egreja com ser tão vasta não deu para conter a gente. De palavra facil e convincente o P. Demetrio soube desempenhar-se tão bem no pulpito como no confissionario.

O tempo que se demorou entre nós foi pouco, porém bem aproveitado. O povo acudiu pressuroso á voz do missionario; e desta vez mais viu-se, sobretudo no numero de confissões e communhões e na imponente procissão do dia da festa: que o povo de Pirangussú é amante de Nossa Senhora, signal e penhor de sua felicidade temporal e eterna. O numero de communhões subiu a 835, legitimando-se ao mesmo tempo varias uniões illicitas, e visitando-se varios doentes.

Esta Freguezia, como é sabido, está confiada ao zelo e laboriosidade de nosso dignissimo sr. vigario, P. José Vicente Pivato quem não perdoa sa-

sym athia e respeito por parte da população deste municipio.

— Fallecimento.

No dia 4 do corrente, na sua fazenda do Pinhal do Rio Pardo, faleceu victimado por uma violenta broncho-pneumonia, o fervoroso catholico e prestimoso cidadão, capitão João Pedro da Costa, 1.º Juiz de Paz do districto da cidade.

A noticia do inesperado passamento causou a mais dolorosa surpresa e consternação no nosso meio social.

O capitão João Pedro era realmente uma honrosa tradição desta terra e um homem de grande e real merecimento.

Na vida publica prestou os mais relevantes serviços ao municipio, no desempenho de cargos de eleição popular e outros de confiança politica.

Na vida privada foi sempre um modelo de chefe de familia, um amigo dedicado e um grande protector de muitos orphans desvalidos.

Varginha

9 de Junho

Realizou-se no dia 1 de Junho, com alguma solemnidade, a festa do S. Coração de Jesus, a qual foi precedida de uma novena. Nos tres ultimos dias, era trasladado da capella para o altar mór, o S.S. Sacramento, e acompanhado em procissão pelos srs. Zeladores e Zeladoras, que tinham a cabeça coberta com mantilhas pretas.

No dia 30, ás 6 horas da manhã, os meninos e meninas, sahindo em procissão da Egreja de S. Sebastião, para a Matriz, ali receberam a Sagrada Communhão, sendo distribuidas lembranças proprias deste dia. A missa cantada, celebrada pelo Revmo. Vigario P. Leonidas João Ferreira, teve lugar ás 11 horas da manhã e a tarde imponente procissão percorreu as ruas da cidade,

destacando-se o andor do S. Coração, caprichosa e ricamente ornado, sendo ladeado pelo apostolado. A' entrada da mesma, prégou o Revmo. P. Nicéforo Corrêa de Moraes, terminando a festividade, com a Coroação de Nossa Senhora e a benção do S.S. Sacramento.

RANDOLPHINA PAIVA



Notas e Noticias

Imprensa católica

A Sociedade Chilena de Historia e Geografia deu o premio de uma medalha de ouro, a Crescente Errázuriz por sua «Historia de Pedro de Valdivia» a obra historica de maior merito, publicada no Chile durante o anno de 1912.

O sr. Errázuriz é um modesto sacerdote: pertence a essa nobilissima classe tão vilipendiada pela classe ignorantissima da talé anticlerical.

— Foi condecorado com o titulo de conde de Laet o festejado escritor catolico brasileiro Carlos de Laet.

— O sr. Delfin Fernández y González está preparando a edição de sua obra «Las Grandes Catedrales de Europa» ou «Monografias-Albumes de las principales catedrales europeas».

Constará a obra de 32 quaderns, de 32 paginas cada um. A edição é feita em Barcelona, podendo-se achar o livro nas principais livrarias de Espanha.

— Foi publicada o XV volume da Enciclopedia Universal Ilustrada de Espasa, Barcelona, contendo um repertorio de conhecimentos uteis de toda a especie.

A Enciclopedia Espasa não é oficialmente catolica; mas aparte pequenos senões, tem merecido a aceitação dos catolicos espanhoes.

O governo do Estado de São Paulo é assignante dessa grande obra, pois vemol-a figurar nas estantes da Biblioteca do Estado.

— Os monges do mosteiro de S. Domingos de Silos estão prestando um grandioso serviço á historia da patria.

Começaram a publicar uma serie de 10 volumes que contêm as «Fuentes para la historia de Castilla».

— O dr. Cosme Parpal y Marqués, lente da Universidade de

Barcelona e presidente da Academia Calasancia, editou a sua monografia critica, biográfica e literaria sobre Menéndez Pelayo.

— O «Propagador de la devoción a S. José» de Barcelona, entrou no XLVII anno de sua publicação, tendo angariado para o Dinheiro de S. Pedro a quantia de 500.000 pesetas, e para o grandioso templo da Sda. Familia tres milhões de pesetas.

— Assumiu a direcção de L'Univers, de Pariz, o conego Lecigne, notavel escritor francez e lente de literatura na Universidade Católica de Lille.

Sciencia e Religião

Segue publicando se na Povoada de Varzim, distrito do Porto, em Portugal, a grande collecção de folhetos titulada: SCIENCIA E RELIGIÃO, nos quaes se illustra o leitor sobre muitos assuntos que hoje tanto se discutem no que concerne as relações da verdade religiosa com a historia, a filosofia, a sciencia e a sociologia.

O ultimo volumezinho publicado é o LXXIX que trata sobre *A agonía do Paganismo* e é obra do dr. Micaléff Pace, director do Lyceu Official.

Aproveitamos o ensejo para chamar novamente a atencção de nossos catolicos leitores sobre a tão falada collecção Biblioteca Internacional que de nenhum modo lhes pode ser recomendada pelo veneno que leva infiltrado nas suas paginas: veneno de immundicie e de luxuria com os romances de Zola e outros autores de triste nomeada, e veneno de scepticismo e de impiedade com os escritos de Kant, Fichte e outros muitos.

Com muita manha fizeram anunciar sua obra os editores, escondendo seu venenos aos catolicos nas colunas de certos jornaes; por isso prevenimos para que não caiam na cilada.

Vida católica

Foi celebrada neste Santuario do Coração de Maria, com grande solenidade e devoção dos fieis a novena do Sdo. Coração de Jesus.

Prégaram, explicando as Promessas do Coração de Jesus, diversos Padres Missionarios desta comunidade.

As despezas do culto no altar

do Coração de Jesus que sempre esteve garridamente enfeitado, foram, como outros annos, sufragadas pela exma. sra. d. Joaquina Ramalho.

— Na semana seguinte realizou se, como estava annunciado, um solenne triduo de preparação á festa de S. Luiz Gonzaga pelos Catequistas do Centro do Catecismo deste Santuario.

A festa, apesar do mau tempo, esteve muito concorrida, havendo uma grande communhão geral dos meninos e dos moços que foram alumnos do Catecismo, acercando-se tambem á sagrada mesa muitas pessoas das respectivas familias e outros devotos do Coração de Maria.

A' tarde teve lugar a procissão, percorrendo as ruas do Santuario, com numerosos estandartes e grande assistencia.

Demais dos Padres do Coração de Maria prégaram no triduo os revmos. conego dr. Domingos de Oliveira e Padre Evaristo de Moraes.

Para commemorar o XV anniversario da fundação do Centro os operosos e inteligentes catequistas publicaram um bello numero do jornal *O São Luiz*, dedicado aos bemfeitores e cooperadores desta grande obra.

— Pelo exmo. sr. Arcebispo de Porto Alegre foi nomeado director da Obra do Pão dos Pobres o revmo. P. João Cordeiro da Silva, digno secretario geral do Arcebispado.

— Foi eleito Bispo de Florianopolis o revmo. P. João Borges Quintão, missionario da Congregação dos Lazaristas, e reitor do Seminario de Curitiba.

As Conferencias

Vicentinas

Na assemblea geral internacional das Conferencias de S. Vicente de Paulo, celebrada em Pariz por ocasião do centenario de Ozanam, assistiram 8.000 homens que representavam as 7.500 conferencias espalhadas sobre o orbe inteiro.

O representante da Belgica fez constar que no seu paiz ha 1.300 conferencias, com 20.000 inscritos.

No dia 28 de abril o Cardeal Legado celebrou uma missa por intenção dos congressistas vicentinos na igreja de Saint Etienne du Mont, freguezia de Pariz onde foi

fundada a primeira conferencia em 1833, num bairro habitado por pobres.

— Morreu a illustre dama inglesa Agnes Mac Larew, que conseguiu a faculdade de poderem as senhoras formar-se em medicina.

Não podendo obter o diploma legal na Inglaterra fôï, a Montpellier onde defendeu tésè e alcançou o grau de *doutor*.

Exerceu a medicina em Cannes, praia franceza onde vão invernar muitos inglezes, convertendo-se depois ao Catholicismo, pois seu espirito não demorou em conhecer a falsidade da heresia protestante.

— O ateismo convencional da republica mexicana, sustentado estupidamente pela maçonaria nas esferas do poder que dirige uma nação catolica, recebeu um golpe rudissimo do general Huerta, pacificador e novo presidente do Mexico.

Em plena Camara declarou sua exa. que se devia invocar a Deus para obter o restabelecimento da paz.

Havia cincoenta annos, ou seja desde que Juarez e Diaz assassinaram o imperador Maximiliano, que não se nomeava a Deus em actos officiaes, sendo condenado ao ostracismo e mesmo á morte o politico que tal ousasse.

O presidente Madero pedira occultamente as orações nas igrejas; mas o infeliz adorava tambem a Beelzebub, invocando os espiritos e fazendo de *Medium* politico.

Mas o seu espiritismo e a sua falsa piedade não lhe puderam evitar uma ruina tão desastrosa.

— O *Strasburg Post*, jornal alemão da Alsacia, injuriou o P. Weterlé, famoso patriota gallofilo.

O P. Weterlé requereu justiça aos tribunaes; justiça difficil, porque os juizes são alemães e nada clericaes.

Apesar disso, o tribunal de Colmar condenou o jornalista á multa de vinte marcos e ás custas do processo.

Ainda ha juizes... na Alemanha.

— O revmo. P. Vaughan, da Companhia de Jesus, deu uma conferencia em Tokio, no Club do Senado, palestrando amena e fundamentalmente sobre o segredo dos tumultos em nossos dias. Foi ouvido atentamente pelos principes da casa imperial, senadores, deputados e altos funcionarios do imperio,

decididos a aproveitar as lições do sacerdote pacificador.

○ Congresso Eucarístico

No Congresso Eucarístico internacional de Malta demais do cardeal Ferrata, Legado Apostolico da Santo Sé, conduzido a bordo de um cruzador da Armada inglesa com todas as honras de Principe, assistiram o arcebispo de Westminster, Londres, e Almaraz, arcebispo de Sevilha, acompanhado dos exmos srs. Nozaleda, arcebispo dimissionario de Manilha, e dos bispos de Lugo, Ciudad Real e Beja que chefiavam 500 peregrinos espanhoes da romaria espanhola a Roma e Malta.

Os bispos assistentes fôram 56.

Entre os oradores notaram-se o emmo. cardeal Bourne que dissertou sobre a Eucaristia e a familia, o dr. Merciona sobre a Eucaristia e as crianças, e o celebre frei Gemelli sobre a Eucaristia e Lourdes.

Na sessão de clausura, dia 26 de abril, falou o emmo. sr. cardeal de Sevilha, felicitando os congressistas e os maltezes pelo exito brilhantissimo do Congresso, lembrando que a fé inabalavel dos maltezes deve-se ás prégações do Apostolado S. Paulo e á protecção que prestou Espanha áquella ilha providencial onde collocou os cavalleiros de S. João, atalhas da religião e muralha fortissima contra as invasões dos turcos.

Orou finalmente o Legado Apostolico, seguindo-se depois a grandiosa procissão a que assistiram muitos milhares de maltezes, acompanhando os congressistas, de grande numero de nações, e terminando-se no porto, teatro das grandes proezas dos antigos cavalleiros, coberto agora por centenas de embarcações embandeiradas, ás quaes como ao grande povo deu o cardeal Legado a bençãam com o Smo. Sacramento.

— O P. Victoriano Biscós le-gou ao Seminario de Jaca, em Espanha, seus haveres.

O bispo diocesano estabeleceu com elles dezoito pensões perpetuas para outros tantos seminaristas.

— Em Casbas, diocese de Huesca, ia ser victima de um atentado anarquista o revmo. Vigario, que com as suas fundações de sindicatos e uniões agricolas está livrando o povo das especulações dos

usurarios e dos agitadores socialistas.

Delle disse o celebrado escritor Costa, liberal e revolucionario, que se todos os vigarios fossem como o de Casbas, a vida do povo seria muito mais suportavel.

— Para as eleições do Lansdtag ou Camara estadual da Prussia fôram eleitos 103 deputados do Centro Alemão, terror de protestantes opressores e socialistas revolucionarios.

Os conservadores foram 147 e os polacos 12: estes dois partidos favorecem aos do Centro em muitas votações.

Os liberaes são 73 e os socialistas não passam de dez.

— A assembléa provincial de Nariño, na Colombia, fez constar em acta, o reconhecimento do povo ao revmo. Prefeito Apostolico, frei Fidelis de Montclar, da Ordem dos Capuchinhos, e aos demais Padres da mesma Ordem, como ás Irmãs Franciscanas e aos Irmãos Maristas, pela transformação moral e economica, por elles realizada no territorio Oriental da Republica, estendendo seus agradecimentos aos exmos. srs. Arcebispo de Bogotá e demais Bispos daquela região.

Agradecem especialmente aos Capuchinhos a difficil estrada construida por seus cuidados entre Nariño e Puerto Umbria.

Pelo paiz

No dia 11 foi recebido em Washington com todas as honras o sr. Lauro Müller ministro das Relações Exteriores do Brasil que chegou nesse mesmo dia ao porto de Hampton Road, a bordo do *Minas Geraes*, sendo transportado depois pelo hiate presidencial *Mayflower*.

— Em 1911 a Estrada de Ferro de Dourado teve a receita de 1.065 contos e a despesa de 456.

Em 1912 arrecadou 1.791 contos, gastando 564.

— O sr. secretario da Justiça baixou um decreto, prohibindo a queima de fogos de artifício nas proximidades dos hospitaes desta capital.

— O alferes Joaquim Ferreira Simões, do destacamento policial de Lorana, inventou um aparelho que serve para fiscalizar o serviço de patrulhamento policial, sem a inspecção pessoal dos officiaes.

— Recebemos a linda brochura

do sr. Julio Brandão, em que o distincto socio do «Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes» insere a sua bela e educativa conferencia sobre as *Aves*, realizada por s. s. no Liceu de Muzambinho.

— O sr. Lauro Müller foi declarado doutor *honoris causa* da historica Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

— Assegurou um jornal carioca que a chapa Campos Salles-Wenceslau Braz custou, nos poucos dias de sua voga, a nonada de 1.038 contos de reis.

De onde saíram? Não o conta o bisbilhoteiro plumitivo; mas é bem provavel que não inventou.

— Parece certo que no mez de outubro visitará o Brasil o sr. Roosevelt, vindo a S. Paulo onde se acha seu filho, o dr. Kermit, engenheiro da Brazilian Railway.

— Segundo o *Urwaldsbote* (Mensageiro do Mata) de Blumenau, a produção de hervamate, naquelle municipio, foi de 8.155 kilos, em 1911; de 125.305 kilos, em 1912; e de 58.280, nos quatro primeiros mezes de 1913.

E' um progresso vertiginoso.

— Durante o mez de maio entraram pelo porto do Rio 7.419 emigrantes transportados da Europa em 63 vapores.

— O presidente do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, sr. conde de Affonso Celso, nomeou uma commissão que deverá organizar um Congresso Brasileiro de Historia Patria que funcionará nos dias 7 a 10 de setembro do proximo anno de 1914.

Haverá uma excursão a Ouro Preto e será posto um marco de pedra na encosta do morro *Cara de Cão*, á entrada da bahia de Guanabara, comemorando os primeiros fundamentos da cidade do Rio de Janeiro.

— Para o Tesouro do Estado de S. Paulo fôram arrecadados no anno de 1912, só nesta capital, 15.461 contos, ou mais 115 que 1911.

— O dr. Emilio Ribas assumiu a chefatura do Serviço Sanitario de S. Paulo em 1897.

Nesse anno houve na capital paulista 232 obitos de febre tifoide, ou 0'969 por 1.000 habitantes.

Em 1898, a cifra dos casos fataes desceu a 160 ou 0'615 por 1.000.

Em 1912 tivemos 99 mortes do tifo ou 247 por 1.000

Deve notar-se o continuo crescimento de S. Paulo com a população adventicia do interior e do estrangeiro. Só no anno transacto a população cresceu de 42.000, tendo sido edificados sobre 6.000 predios novos, apesar das ameaças de intervenção armada nos primeiros mezes do anno.

O facto foi apontado pela revista ingleza *Century*.

Pelas nações

O governo do anticlerical Ordoñez, presidente do Uruguay teve um novo fracasso: queria levantar

um heroicamente resistiram aos francees nos famosos sitios de Zaragoza pelos exercitos de Napoleão.

— Mme. Hervieux, viuva do dr. Hervieux, decano da Faculdade de Medicina de Pariz, deixou á dita Faculdade o legado de cem mil francos, cujos juros serão entregues annualmente a dois estudantes pobres para os ajudar nos seus estudos de medicina.

— Um official do exercito holandez inventou um aparelho, mixto de motocicleta e metralhadora.

A terrivel arma é levada a cavallo da motocicleta que tambem carrega o artilheiro conductor.



São João da Boa-Vista (S. Paulo) — Collegio Westin.

tar um emprestimo de seis milhões.

Os banqueiros não tiveram confiança no carrancudo perseguidor da Igreja e negaram-lhe o concurso de seus capitaes.

— Correm com grande unanimidade no imperio e nas colonias allemãs os festejos pelas bodas de prata do imperador Guilherme II que celebra o 25.º anniversario de sua elevação ao trono, realizada no anno de 1888, em que succedeu a seu pai Frederico III.

— O chefe do trem em que Afonso XIII foi a Pariz, era o duque de Zaragoza, que tem patente e credits de optimo maquinista.

O duque de Zaragoza é descendente do general Palafox, comandante das forças aragonezas, que

— O governo de Lisboa mandou apprehender o jornal *TERRA LIVRE*.

A liberdade incomoda os senhores das chafaricis portuguezas.

— Em Brescia, Italia, houve um concurso de velocidade de motocicletas.

O vencedor do concurso foi Ceruzza d'Anglas que percorreu 353 kilometros em tres horas e 22 minutos.

Os professores neutros...

No Congresso francez foi votada a lei que restabelece o serviço militar por tres annos.

Os professores publicos que estiveram do lado do governo de Combes, Clemenceau e companhia para a exclusão absoluta do ensi-

no religioso nas escolas e a insinuação de ideias perversas contra a religião e a moral, tinham-se tornado também antimilitaristas e promoviam a indisciplina nos quartéis, principalmente nos últimos tempos, activando a propaganda contra a prorrogação do serviço obrigatório.

Disso houve queixas no Senado, sendo apresentadas pelo sr. Lamarzelle.

O presidente dos ministros, sr. Barthou, concordou na reprovação de seus subalternos *escolares* e anunciou que o governo ia processar esses empregados como «autores de crimes de indisciplina».

Os governos de toda a *alta* política da situação republicana devem estar bem arrependidos de ter deixado entrar na politicagem os educadores da infância e formadores immoraes dos futuros defensores da patria.

Empregados em polvorosa . . .

O governicho republicano de Lisboa reduziu o trabalho de seus operarios a tres dias por semana.

Foi uma debandada...

Os pobres empregados da Republica apostataram... sem culpa, não comparecendo ás oficinas.

O *Estado* continúa a afirmar beatificamente que o paraizo está espelhado á fóz do Tejo.

E muitos leitores acreditam e berram contra o que afirmam outras folhas de papel mais limpo...

— O presidente do Panamá promulgou o decreto que prohibe a naturalização dos chinezes.

Vai-se propagando, como peste, o horror á côr amarela. No Panamá, o microbio da amarelofobia é norte-americano.

— No primeiro trimestre do anno, o porto de Buenos Aires introduziu vinhos estrangeiros por valor de 7.546 contos de réis, sendo de champagne 205.932 garrafas.

— Foi inaugurado em Berlim o Stadium, assistindo o imperador Guilherme e 32.000 espectadores.

Tomaram parte nos exercicios gymnasticos 28.700 moços, delegados de sociedades em que estão inscriptos dois milhões de associados.

São Paulo e os indios

O relatorio da comissão espe-

cial da Camara dos Communs, da Inglaterra, sobre os maus tratos infligidos aos indios do Putumayo, censurou o procedimento dos administradores inglezes pela tolerancia culposa, e tolerancia homicida, diriamos nós, que permitiu aos capatazes dos serviços cometer tantas crueldades e morticínios.

Os srs. administradores inglezes, como bons protestantes e optimos discipulos de Lutero e Calvino, não fizeram a boa obra de reagir contra os cruelissimos postores da colheita da borracha, porque Lutero e Calvino, papais dos srs. protestantes, afirmaram que as boas obras são pecados que ofendem a Deus e que portanto não precisa fazer boas obras para a salvação.

Ahi está, por exemplo, a Biblia alemã traduzida por Lutero: o perverso traductor de S. Paulo faz dizer a este Apostolo na Carta aos Romanos que «o homem é justificado sem a obra da lei, só pela fé: So halten wir es nun dass der Mensch gerecht werde ohne des Gesetzes Werke, *allein* durch den Glauben» Rom. III 28. No original grego não se acha a palavra que corresponde a *allein*: só.

Esta Biblia falsificada se acha em qualquer cantinho das casas dos srs. alemães luteranos.

A traducção adulterada dessa passagem faz exclamar Cornelio Alapide: Audi Satanam Lutheri voce loquentem: Escuta Satanaz que fala por boca de Lutero.

— O dirigivel Sachsem, do tipo Zeppelin, voou por espaço de nove horas, percorrendo um espaço de 650 kilometros, indo de Baden-Baded a Viena.

— Causou muita sensação em toda a America do Sul o crime de Irma Avegno, sacando de diversos bancos de Buenos Aires a quantia de 4.000 contos, desaparecendo com elles e suicidando-se.

A criminosa era sobrinha de Ramón Avegno, ministro das relações exteriores do Uruguay.

O sr. Avegno demitiu-se do seu cargo.

O ministerio das relações exteriores do Uruguay suspendeu desde muito tempo as relações com o Santo Padre: é que o sr. Avegno era um serventuario do sr. Battlle y Ordoñez, presidente da republica e chefe dos anticlericaes e maçons, muito amigo das pessoas da peor especie.

Montevideo está sem prelado proprio por causa do desgoverno

da pequena republica cis-platina.

— Sucedeu ao inditoso Chewket Pachá na presidencia dos ministros da Turquia, o sr. Said Halim Pachá.

Parece que os assassinos do grão visir tinham em mente elevar novamente ao trono o tirano Hamid.

— Na capital da Belgica teve lugar o Congresso Mundial das Associações Internacionaes, tendo a presidencia honoraria o sr. marquez de Villalobar, ministro de Espanha, e o ministro do Chile.

Em Gand realizou-se o Congresso dos Circulos dos Agricultores e Horticultores.

— Nos ultimos dois annos foram mortos pelos caçadores na Africa do Sul 914 leões.

Só o caçador Paulo Bayney matou 29, conservando com orgulho as suas péles.

Commiserando-se da sorte dos felinos selvagens, o Congresso Federal da South Africa prohibiu a matança dos leões por alguns mezes do anno.

— O astronomo e geofisico Alfani descobriu que as ondas hertzianas podem ser recebidas num recinto fechado, conforme elle verificou, tendo communações entre a catedral de Florença e a estação radiografica de Pariz.

Na catedral de Florença; porque?

Porque o grande sabio é um reverendo Padre que nada tem de ignorante.

— Um lavrador de Albujon provincia de Murcia, ficou mudo, com os braços erguidos e a vista para o céu.

Os medicos não podem cural-o.

Esse sujeito estava blasfemando contra Deus e com a espingarda apontando para o alto, porque um forte temporal tinha-lhe estragado a colheita.

— Desde 1887 fundaram-se em Buenos Aires 71 empresas de telefones, com o capital conglobado de 4.553 contos e 297 kilometros de linhas. Os aparelhos instalados são 63.747 para 54.777 assignantes, sendo servidos por 4.494 empregados.

— A republica chinesa abandonou o sistema lunar de seu calendario, adoptando o sistema solar do Occidente, com a Correção Gregoriana, bem entendido.

A nova China imitou os Estados Unidos, adoptando um dia, ao anno, para que as igrejas christãs

orem pela prosperidade da grande nação do extremo Oriente.

E' o que poderíamos chamar o Thankgivingsday, da China.

Os Estados Unidos e a China, republicas tão grandes, como o Brasil, dão graças a Deus e imploram sua protecção.

O Brasil catolico teima em desconhecer *federalmente* a Deus.

Dizemos federalmente, porque alguns Estados, como o de Minas, reconhecem-no na sua Constituição.

Notas Rubras

Ha na Italia uma causa muito ruidosa: o desaparecimento de dez milhões de liras da administração das obras do novo palacio da justiça em Roma.

Os autos accusam com grave fundamento os maçons da alta politica do Estado italiano em cujo poder se achava aquella quantia.



Indicador christão

JUNHO DE 1913.— N. 26

29 Dom. Festa dos Stos. Apostolos Pedro e Paulo.

30 2.^a FEIRA Commemoração de S. Paulo, Apostolo.

JULHO DE 1913

1 3.^a FEIRA Sto. Aarão, summo Sacerdote.

2 4.^a FEIRA Visitação de Nossa Senhora. Stos. Processo e Martiniano, martires.

50 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 horas no altar de S. José.

3 5.^a FEIRA Stos. Orestes, Cirilo e Emerião, martires.

4 6.^a FEIRA Sta. Isabel, rainha de Portugal.

5 SABADO Sto. Antonio Zaccaria, fundador.

500 dias de indulgencia, assistindo à missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Dinheiro de S. Pedro

Sempre adiante.—Da Santa Igreja pode dizer-se aquillo do poeta *festinat lente*. Ella vae sempre progredindo, sempre conquistando as almas, sempre extenden-

do seu imperio espiritual; porém não se apressa de mais. Com vagar, paciencia e prudencia semeia em toda a parte a divina semente, esperando com socego e calma o fructo que ella ha de produzir. Vê com tristeza alguns dos seus suores perdidos, porém alegra-se santamente dos prodigios que em muitas partes obra a graça. Se queremos partilhar dos sentimentos de nossa Mãe a Igreja, tomemos parte em seus trabalhos.

Somma anterior 307\$700

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmola da Igreja	4\$100

Donativos extraordinarios

Luiz Pereira Costa, de São Lourenço	2\$000
Juvenal José Andrade	5\$000
José Francisco Marcondes, de Tubaté	1\$000

Total 320\$800

Oitava Romaria a Pirapóra

COM APROVAÇÃO E BENÇÃO
DO EXMO. E REVMO. SR. ARCEBISPO
METROPOLITANO

PROGRAMMA

No dia 13 de Julho ás 5 1/2 horas da manhã meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no **Largo General Osorio** em frente ao prédio N.º 1, para depois da partida do 2.º trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Rvms. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros a Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 14 de Julho, ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á

Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

O preço da passagem será de **5\$000** ida e volta, incluindo apenas o café do dia 13 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A commissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA. — Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 10 de Julho, por especial favor na rua Martim Francisco 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 28 de Maio de 1913.

A Commissão: Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.



Nossos defunctos

Falleceu em S. Paulo o sr. Amaro Pires Martins.

Em Alto da Sera, o sr. Antonio Dias.

Esta Administração manda celebrar os sufragios a que tem direito.

As familias enlutadas recebam nos sas condolencias.

R. I. P.

PROFESSORAS

— DE —

Francez, Inglês, Allemão
desenho e pintura

Irmãs da Esperança

RUA DA CONSOLAÇÃO, 36
S PAULO

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

esta vista o fazia empallidecer e arfar; tanto é fraco o coração que se abandona até aos mais generosos desvarios da imaginação.

A catraia adiantava-se rapidamente para os pescadores; e Lourenço para vêr Marinetta, que estava já muito afastada, pegou no seu telescópio e o collocou n'esta direcção. Mas procurando o objecto de seu desejos, viu apontar lá no cabo do horisonte o mastro d'um navio. Olha com attenção, e vê o gageiro arvorar a bandeira ingleza. Lourenço sente todo o seu sangue refluir-lhe ao coração. Esquecendo-se do logar onde estava, gritava em uma angustia inexprimível:

— Marinetta, Marinetta, olha; vira de bordo, fuge o mais depressa possível; não vês tu o inimigo?

E elle palpitava e batia com o punho no rochedo.

Cumpre saber que estando a Gran-Bretanha em guerra com Napoleão, os navios inglezes que guardavam o mar desde o golfo de Lyão até ao cabo de Corsega e ilha d'Elba, davam continuamente caça ás embarcações costeiras, para confiscar as mercadorias e os viveres, e recrutar os marinheiros ligurios dos quaes gostavam muito. Comtudo, Lourenço conheceu em breve que o navio que havia arvorado as côres inglezas, tinha querido illudir, e era equipado por corsarios gregos ou barbarescos.

Estes piratas ajustaram as peças d'artilheria, e destacaram a chalupa com doze marinheiros, armados de fateixas e sabres para atracar os barcos dos pescadores, aprisional-os, e leval-os escravos para Tunis ou para a Morêa. Depois de 1814 o Mediterraneo foi inteiramente purgado dos corsarios turcos ou levantinos, mas antes d'esta época infestavam ainda as praias da Italia.

Por 1812, assaltaram elles a pequena ilha de Sancto Antiocho, saquearam-na, aprisionaram os desgraçados habitantes com o seu governador, o visconde de Flumini,

carregaram nos de cadeias, e os arrastaram á Barbaria, onde foram retidos em uma longa e cruel escravidão, e onde tiveram por muito tempo de gemer em uma extrema miseria.

Por felicidade, Lourenço não era o unico que observava n'este momento o que se passava no mar. Na bahia, que elle não podia vêr, e que á direita se internava na costa em fórma de meia lua, estava prompto a pôr-se á véla um grande brigantim com grande carga d'azeite, d'atum salgado e outros objectos a transportar para Toulon.

Um grumete, que havia subido ás vergas para arranjar a véla, avistou a chalupa dos corsarios. Gritou: «álerta!» o capitão subiu á gávea, mirou pelo telescópio e reconheceu a cilada; mandou disparar uma peça, e deu o signal que annunciava os piratas. Os pescadores, advertidos pela detonação, voltaram os olhos para a praia, viram o signal d'alarme, e começaram a fugir a toda a pressa. Cada batel tinha pelo menos tres ou quatro vigorosos remadores. Todos escorregavam sobre a agua com uma espantosas rapidez, uns á direita, outros á esquerda, e cada um dirigia seu rumo em direcção á praia, para saltar em terra.

O estrondo do tiro e a precipitada retirada dos pescadores não fizeram parar a barca turca; remando a toda a força, destinava-se a continuar sua caça, como se nada tivesse a temer. Já todos os bateis pescadores estavam fóra de perigo; mas a catraia de Marinetta estando debaixo do vento e não podendo fazer uso da véla, não podia fugir senão por meio do remo. A donzella, não tendo outra companhia mais que André, lançou aos pés o seu largo chapéo de palha, lançou mão de um remo, e começou a maneja-lo com uma extraordinaria energia. Lourenço estremecia, suspirava, agitava-se e não cessava d'olhar umas vezes para a donzella, outras para os malvados que a perseguiam. Ella estava curvada, vermelha, inundada de suor, e seus cabellos desgrenhados e soltos fluctuavam diante do seu rosto. De tempos a tempos lançava a vista sobre a praia, depois logo a tornava a dirigir para os corsarios a fim de vêr se haveria meio de lhes escapar; e cada vez que se voltava, reassumia seu vôo, e parecia ani-

mar com os olhos, com a voz, e com os gestos o velho André, que se mostrava todo perturbado.

Entretanto, Lourenço esperava que os pequenos barcos, guardas da costa, voariam em soccorro de Marinetta. Mas, seja que as tripulações estivessem em terra, seja que ignorassem o que se passava, a barca dos corsarios encarnisava-se em perseguir a sua prêsa, como o abutre que corre atraz da pomba, de sorte que Lourenço morria de dor, e cada lanço de remo dado pelos turcos era uma martellada sobre o seu coração. A intrepida Marinetta, auxiliada por sua coragem, e tirando uma nova força do proprio perigo, navegava com toda a velocidade como um encanecido marinheiro, e se dirigia em direitura ao seu caes por baixo do quintal. Desgraçadamente André, querendo remar com muita pressa, deixou de repente cahir o seu remo ao mar; Lourenço gritou: «Ah!» e lembrando-se pela primeira vez que tinha por cima da sua cabeça a branca estatua de Nossa Senhora, exclamou: «Virgem Maria! soccorrei-a». Marinetta fez parar por um instante a catraia, André agarrou o seu remo, e a fugida recomeçou. Mas os piratas aproveitaram-se d'este momento perdido, e a tomada da catraia era inevitavel. Os dous fugitivos tiveram-se por mortos. Comtudo não affrouxaram seus esforços, e chegaram debaixo do escolho, de sorte que Lourenço não podia já vê-los. Um instante depois os corsarios desapareceram no mesmo sitio, e não era, ah! senão muito certo que Marinetta teria cahido nas unhas d'estes dragões!

VI

A dissimulação

Quando Lourenço perdeu de vista a barca de Marinetta e a chalupa dos corsarios, que havia dirigido sua carreira por detraz do rochedo, saltou ao fundo na caverna; com o coração transpassado d'uma ponta aguda, aproximou-se do espelho que correspondia á lente, a qual reflectia o quintal, e pôz-se a olhar attentamente, ardendo no desejo de vêr a filha de Lamba tocar em terra, saltar sobre a praia e saivar-se no recinto do seu quintal. Mas era-lhe impossivel descobrir o que se passava ao poente do escolho, porque o

campo da sua lente não se estendia até lá.

Deixamos dito que havia na bahia um brigantim mercante pres-tes a levantar ancora. Quando elle viu as côres inglezas, apontou suas quatro peças e conservou-se immo-vel, na esperança de que o barco

inimigo não ousaria aproximar se das torres de guarda, que no tempo de Napoleão estavam bem fortificadas. Quando reconheceu que não era um navio de guerra inglez, mas uma embarcação de piratas d'Argel ou de Tunis, e que

(Continúa).



Impressões de uma viagem ao Sul

Os norte americanos são os senhores e os administradores das estradas de ferro do Rio Grande, começando pelo rio Uruguay que é o limite entre o predito estado e o Paraná. Aquelles senhores, esquecendo e finalizando com as gloriosas tradições brazileiras, não querem ter nenhuma consideração a favor dos Padres nem mesmo dos Bispos. Estes, como todo o povo, se querem utilizar o trem como meio de locomoção, devem aproximar-se da bilheteria e comprar o seu cartãozinho. E se o não fazem, ficam sujeitos ás penas dos que viajam sem bilhete.

Não pode duvidar-se que a companhia está em seu direito, quando nega o passe livre, não havendo lei nem estadual nem nacional que a obrigue a conceder esta graça. Porém tratando-se de personagens que não costumam viajar por gosto e prazer, que nas suas viagens causam sempre grande movimento popular, transferindo-se muita gente dum lugar a outro por motivo do chrisma, o qual é sempre novo rendimento para a Companhia; e finalmente, que desde os tempos do imperio fôrão alvo desta distinção e privilegio, privilegio e distinção que a Republica confirmou practicamente, é coisa que não se explica mais que pelo espirito de lucro e talvez pelo espirito sectario e opposto á Religião verdadeira que paira sobre a directoria da Companhia. Não queríamos levantar um falso testemunho nem admittir uma suspeita infundada; porém um facto presenciámos que nos infundiu estas ideas desfavoraveis aos primates da Companhia. O facto é o seguinte:

Em uma das estações intermedias entre Passo Fundo e Uruguay nosso comboio soffreu uma detenção extraordinaria. Os passageiros estavam impacientes, começavam a protestar e a pedir explicações do facto. Quando as faltas iam se generalizando, ouve-se um prolongado apito e brevemente apparece um trem extraordinario de poucos carros, mas com restaurante, dormitorio e carro salão. E' natural que a curiosidade invadis- se os animos de todos. Não havia um só que não desejasse saber para quem era aquelle trem expresso e extraordinario. Tambem eu não pude livrar-me do afan de inquirir. Perguntei, pois, a um sujeito que parecia bem informado, o qual me respondeu:

«Veiu um Bispo methodista dos Estados Unidos e a Directoria da Companhia quiz obsequial-o, fazendo

que percorresse toda a linha, offerendo-se toda a gente grada da mesma a acompanhá-lo e a dar-lhe todas as explicações desejaveis». Certo que não posso garantir a verdade da informação, porque, perguntando a um dos empregados de nosso comboio, respondeu-me com alguma hesitação: porém não seria para admirar-se que os norte americanos tivessem taes atenções com os seus graúdos na religião ao mesmo tempo que não fariam differença nenhuma com nos- os chefes religiosos, pretextando para isto o amor patrio, a indifferença religiosa ou outros motivos analogos.

Se foi assim, não achavamos correcção nenhuma no seu procedimento. O menospreso dos ministros mais elevados da verdadeira Religião não honra a ninguem, muito menos a uma Companhia dum viação que se gaba de ir á cabeça da civilização.

Uma viagem ao Rio Grande do Sul

Queremos hoje finalizar este enfadonho relatório que deve cançar aos leitores da *Ave Maria* e queremos fechá-lo, não contando o incremento religioso que teve a cidade de Santa Maria depois que foi elevada a sede episcopal e capital da diocese, incremento que é mesmo para louvar a Deus, nem para fazer uma descripção da ponte mais comprida e magnifica que se conhece na America do Sul, sendo que se admiram os nomeados viaductos de Santiago del Estero e do Biobio na provincia da Conceição, em Chile.

Não pode duvidar-se que a ponte, que se passa, indo de S. Maria a Uruguayana, pouco depois de deixar aquella estação, é uma obra monumental, gigantesca.

Imagine-se uma ponte que tem mais de 2.000 metros de comprimento, toda de aço, sendo os lados formados por grandiosos arcos, que, devidamente enlaçados e cruzados por pranchas de aço entre si unidas e sujeitas, dão-lhe uma solidez e resistencia que poderia supportar o peso de muitos comboios. Tal é a ponte de Sta. Maria, que vista de longe por meio dum bom binoculo tem um aspecto fantastico e interessante de mais. Mas deixemos isto, para findar esta relação com dois factos repugnantes que se deram naquelles dias e que provam que até nos estados mais adiantados e mais bem governa-

dos, o inimigo do homem semeia sua zizania e tem os seus escravos.

O primeiro facto criminoso, que por aquelles dias, enchia as columnas dos rotativos foi a substracção ao erario publico dum quantia avultada e importante que devia passar ás mãos dos pobres soldados que formavam a guarnição de Cruz Alta.

110:000\$000 era o numerario que se precisava para pagar os atrasos áquelles servidores da patria.

Pela Delegacia Fiscal foi entregue esta quantia a um segundo tenente do 8.º batalhão de infantaria, o qual seria tido por homem honrado e como tal passaria perante os companheiros e chefes que o comissionaram para uma missão tão melindrosa.

Apenas faltaria-lhe o sancto temor de Deus e sobejaria-lhe o amor aos prazeres crinosos e á vida de-vassa.

O certo é que, apenas recebida a somma predicta e depois de mandar a Cruz Alta nove contos por meio dum Casa Commercial, em tudo pensou menos em cumprir á risca sua obrigação. Começou a esbanjar o dinheiro na forma que costumam os rapazes sem consciencia e victimas de paixões baixas e brutaes.

Felizmente, ou não se lembrou de ir a gastar a importancia por este meio, ou não teve tempo para isto. Apenas suspeitaram os Superiores o roubo, practicaram todas as diligencias possiveis até achar o criminoso.

De facto, foi achado num hotel, deitado no leito, e lendo os artigos da Justiça militar, que deviam-lhe ser applicados por motivo do crime commettido. Ainda conservava em seu poder uns trinta contos com diversos brincos e alfaias que tinha comprado, talvez para presentear as cúmplices de sua vida infame; porque verificou-se que tivera naquelles poucos dias diversos encontros com gente de pessima vida. Como é natural, o miseravel ladrão, despojado do que tinha, foi recolhido á sombra para dar-lhe tempo para meditar na sorte futura que pode esperar, se não muda os costumes.

Este facto repugnante parece ligar-se com outro mais sensível ainda que naquelles dias apregoavam os órgãos da opinião. E' a insolvencia em que deixam-se os pobres soldados, e como resultado necessario, a fome que estão padecendo por fallecerem-lhes os meios de procurar alimentos. Estas palavras copiadas dum jornal pintam o facto do modo mais claro e tocante. «Em muitos dias os alimentos dos quartéis consistem em carne podre e feijão duro com arroz.

«Se reclamamos, vamos logo para a solitaria.

«Os corneteiros não tem mais força, para cornetear devido á fome.

«Aos sargentos engabellaram dando-lhes licença para sair á paisana.

E chega com isto. Não toda a gente se acha em condições de poder entoar himnos á felicidade dos povos sob os regimes populares. R. G.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».